

#ESTUDOEMCASA

AULA N.º 7

DISCIPLINA Leitura e Literatura

ANO(s) 7.º, 8.º e 9.º anos

Linguagens e textos

Informação e comunicação

Raciocínio e resolução de problemas

Pensamento crítico

Desenvolvimento pessoal e autonomia

Aprendizagens Essenciais (3.º ciclo)

Leitura

Realizar leitura em voz alta, silenciosa e autónoma, não contínua e de pesquisa.

Explicitar o sentido global de um texto.

Fazer inferências devidamente justificadas.

Utilizar procedimentos de registo e tratamento da informação.

Educação Literária

Interpretar os textos em função do género literário.

Analisar o modo como os temas, as experiências e os valores são representados na obra e compará-lo com outras manifestações artísticas (música, pintura, filme, etc.)

ÁREA(S) DE CONHECIMENTO

APRENDIZAGENS ESSENCIAIS/PERFIL DOS ALUNOS

Tema: Diversidade e Identidade - visita de estudo virtual

Subtema: 2.ª Fase / Centro a Sul do país

Monumentos e sítios entrelaçam-se com a literatura: a grande memória



Imagem retirada de: <https://www.visitportugal.com/pt-pt/content/patrimonio-mundial>

Tarefas/ Atividades / Desafios

1. Reflexão sobre a diversidade e identidade de Portugal a partir dos seguintes monumentos e sítios (Direção-Geral do Património Cultural) visitados.

a) Qual a importância de cada um dos seguintes monumentos e sítios na construção da identidade de Portugal? 7.º, 8.º e 9.º anos

- Lisboa - vestígios romanos e árabes
- Lisboa - Mosteiro dos Jerónimos
- Lisboa - Torre de Belém
- Évora - Templo romano
- Sagres - Cabo de São Vicente

7.º, 8.º e 9.º anos

2. Reflexão sobre o modo como as figuras históricas se entrelaçam com a sua representação nos textos literários.

a) Que características identificas, em cada um dos textos (abaixo indicados), relacionadas com os monumentos e sítios visitados?

Atenção à correspondência texto / monumento

1. TEXTOS: *Odisseia* de Homero / Fundação da cidade de Lisboa

O nome de *Olisipo* remete para a fundação mítica da cidade pelo herói Ulisses (*Odisseu*), da *Odisseia* de Homero, o livro que maior influência exerceu, ao longo dos tempos, no imaginário ocidental.

Leitura do excerto número 1 - *Odisseia*, Canto 1 (Início do poema homérico) - viagem:

«Fala-me, Musa, do homem versátil que tanto vagueou,
depois que de Troia destruiu a cidadela sagrada.
De muitos homens viu as cidades e a mente conheceu;
e foram muitas no mar as dores que sofreu em seu coração
para salvar a vida e o regresso dos companheiros.»

(in *Odisseia*, Homero, Canto 1, Tradução, notas e comentários por Frederico Lourenço, Lisboa: Quetzal Editores, 2018 p. 43)

Leitura do excerto número 2 - na terra dos Feaces:

«Mas diz-me agora tu com verdade e sem rodeios,
por onde vagueaste, a que terras de homens chegaste;

fala-me deles e das cidades que eles habitam,
tanto dos que eram ásperos e selvagens como dos justos;
fala-me dos que acolhiam bem os hóspedes, tementes aos deuses.»

(in *Odisseia*, Homero, Canto 8, Tradução, notas e comentários por
Frederico Lourenço, Lisboa: Quetzal Editores, p. 256)

[Alcínoo - rei da ilha dos Feaces, hoje Corfu (Grécia)]

Leitura do excerto número 3 - Quem és tu, Ulisses (Odisseu)?

«Alcínoo poderoso, excelente entre todos os povos,
(...)

Sou Odisseu, filho de Laertes, conhecido de todos os homens
pelos meus dolos. A minha fama já chegou ao céu.

É na soalheira Ítaca que habito. Nela há uma montanha:

(...).

Em redor de Ítaca estão outras ilhas perto umas das outras: (...).»

(in *Odisseia*, Homero, Canto 9, Tradução, notas e comentários por
Frederico Lourenço, Lisboa: Quetzal Editores, 2018, p. 267)

7.º, 8.º e 9.º anos

2. TEXTOS: A *Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho e outras histórias*, Mário de Carvalho, 7.ª edição, Lisboa: Caminho, 1992, p. 27 (excerto) / *Lisboa - vestígios árabes*

«O grande Homero às vezes dormitava, garante Horácio. Outros poetas dão-se a uma sesta, de vez em quando, com prejuízo da toada e da eloquência do discurso. Mas, infelizmente, não são apenas os poetas que se deixam dormir. Os deuses também.

Assim, aconteceu a Clio, musa da História que, enfadada da imensa tapeçaria milenária a seu cargo, repleta de cores cinzentas e coberta de desenhos redundantes e monótonos, deixou descair a cabeça loura e adormeceu por instantes, enquanto os dedos, por inércia, continuavam a trama. Logo se enlearam dois fios e no desenho se empolou um nó, destoante da lisura do tecido. Amalgamaram-se então as datas de 4 de junho de 1148 e de 29 de setembro de 1984.»

Excertos sugeridos e/ou outros:

- Encontro entre automobilistas e a tropa do almóada *Ibn-el-Muftar* (cerco às muralhas de *Lixbuna*)

- Deusa Clio acorda do seu sonho e reconduz cada personagem a seu tempo próprio

3. **TEXTOS:** “O Mostrengo”, *Mensagem*, Fernando Pessoa, Segunda Parte, Mar Português / Mosteiro dos Jerónimos (decoreção náutica e naturalista)

O imaginário na época dos Descobrimentos / seres fantásticos

O Mostrengo

O mostrengo que está no fim do mar
Na noite de breu ergueu-se a voar;
À roda da nau voou três vezes,
Voou três vezes a chiar,
E disse, «Quem é que ousou entrar
Nas minhas cavernas que não desvendo,
Meus tectos negros do fim do mundo?
E o homem do leme disse, tremendo,
«El-Rei D. João Segundo!»»

4. **TEXTOS:** “O Infante D. Henrique”, *Mensagem*, Fernando Pessoa, Primeira Parte, V. A Cabeça do Grifo / Fortaleza de Sagres e cabo de S. Vicente: o *Promontorium Sacrum*

O Infante D. Henrique

Em seu trono entre o brilho das esferas,
Com seu manto de noite e solidão,
Tem aos seus pés o mar novo e as mortas eras -
O único imperador que tem, deveras,
O Globo mundo em sua mão.

Lenda de São Vicente / cabo de São Vicente e cidade de Lisboa / os corvos

Reza a lenda que, no século IV, o cristão Vicente de Saragoça foi torturado até à morte pelo imperador Diocleciano por se recusar a oferecer sacrifícios aos deuses pagãos. Com a invasão muçulmana, os seus restos mortais foram colocados num barco à deriva no mar, que daria à costa no Cabo de Sagres. Já no século XII, D. Afonso Henriques prometeu recuperar as ossadas do mártir São Vicente caso

conquistasse Lisboa. Fê-lo em 1173 e diz-se que dois corvos protegeram a nau durante a viagem de regresso a Lisboa. São Vicente tornou-se o padroeiro de Lisboa; os corvos e a nau, os símbolos de Lisboa.

(<https://maislisboa.fcsh.unl.pt/segredos-lisboa-medieval-trasladacao-sao-vicente>)

DESAFIO: Qual a obra maior da literatura portuguesa que deixa entrever a influência da *Odisseia* de Homero?